

NOVAS CENTRALIDADES E PRÁTICAS DE CONSUMO EM TRÊS LAGOAS-MS

Melissa Tamie Tamura
Patrícia Helena Milani

- (X) Resumo expandido
- () Projeto de pesquisa
- () Relato de experiência

EIXO TEMÁTICO

- () Dinâmica Ambiental e Planejamento
- (X) Dinâmicas Territoriais na Cidade e no Campo
- () Ensino de Geografia, Educação Ambiental e Práticas Pedagógicas

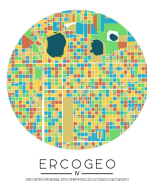
1) INTRODUÇÃO (JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS)

A partir do momento em que percebemos, como moradoras da cidade de Três Lagoas, os movimentos de mudança na produção do espaço urbano é inevitável que inquietações apareçam e com elas a necessidade de procurar respostas e analisar suas implicações.

A pesquisa apresentada neste resumo é um recorte do debate desenvolvido no contexto de um trabalho de Monografia apresentada no ano de 2021 para o Curso de Graduação em Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas (UFMS/CPTL), que partiu inicialmente de um projeto de Iniciação Científica em que buscamos entender a dinâmica empreendida pelas grandes superfícies comerciais que se instalaram na cidade de Três Lagoas e a sua relação com as práticas espaciais de moradores dos conjuntos habitacionais e de residencial fechado, dois espaços de moradia que encontram-se em posições, tanto socioeconômicas quanto espaciais distintas e que tornam-se para nós elementos que geram a necessidade de entender como se dão as suas dinâmicas cotidianas empreendidas no espaço.

Deste modo, temos como objetivo geral que norteia este trabalho compreender as dinâmicas espaciais empreendidas pelos moradores de espaços distintos em Três Lagoas em relação as novas práticas de consumo e a fragmentação socioespacial. E os nossos objetivos específicos foram elaborados em forma de perguntas que tentamos responder ao longo do trabalho sendo elas:

- Essas novas práticas de consumo podem reforçar distanciamentos entre sujeitos sociais de classes diferentes?



IV ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGEO

“CÊNCIA, CONHECIMENTO E INFORMAÇÃO: A pesquisa científica, um instrumento essencial na formação de Geógrafos”

24 a 27 de maio de 2023 – Três Lagoas/MS

- Com a consolidação dos conjuntos habitacionais e dos espaços residenciais fechados, a segregação socioespacial é evidente na cidade, mas estaria em curso o processo de fragmentação socioespacial?

Assim, para podermos compreender as dinâmicas dos sujeitos sociais que nos propomos a estudar foi necessário utilizar de entrevistas com roteiros semiestruturados para que fosse possível acessar as práticas espaciais dessas pessoas, suas preferências, possibilidades e limitações na cidade pelo que ela é e pode oferecer, conjuntamente com a revisão bibliográfica que nos dão o aporte teórico necessário para os debates colocados neste trabalho. Quanto aos resultados, as entrevistas nos mostraram que há, de certa forma, uma reestruturação da lógica espacial e da configuração do espaço urbano a partir do momento em que se instalam na cidade, superfícies comerciais que antes não faziam parte do cenário local. A comprovação empírica dessas novas dinâmicas espaciais baseadas nas entrevistas foi primordial para compreendermos as subjetividades que acompanham esses novos processos.

2) METODOLOGIA

Nossa pesquisa está apoiada na revisão bibliográfica de diversos autores e autoras que discutem sobre temas que estão em pauta neste momento, portanto, sendo as leituras e fichamentos bibliográficos parte essencial para nos ajudar a entender os processos urbanos que se tornam mais evidentes devido as mudanças que ocorrem no contexto da cidade de Três Lagoas.

Portanto, debatemos acerca das noções de centro e centralidade urbana, em que o primeiro é onde se localizam, em grande parte, os órgãos de gestão e serviços relacionados a funcionalidade da cidade, bem como comércios e serviços diversos, o que atrai um determinado fluxo de pessoas e assim exerce a centralidade, que por sua vez, é caracterizada pelo movimento, como trocas de informação e as relações que ocorrem no espaço físico. Esses elementos do debate teórico a qual nos propomos, nos faz refletir sobre a reconfiguração do espaço urbano de Três Lagoas, a partir do momento em que se instalam empreendimentos comerciais que podem exercer um novo tipo de centralidade e fomentar uma certa concorrência com o centro principal ao passo em que altera o modo de consumir da população local e as lógicas espaciais cotidianas, nos fazendo questionar se aqueles sujeitos sociais que habitam em áreas distantes desses empreendimentos teriam acesso e se os frequentam normalmente, o que nos é respondido através das entrevistas.

Além da base teórica, é importante, diante do assunto que tratamos trabalhar com as perspectivas dos sujeitos sociais e suas relações não apenas expressas no espaço urbano, mas também aquelas que o produzem. Compreender as práticas de consumo dos sujeitos sociais que moram mais distantes das novas centralidades e que compõem segmentos socioeconômicos diferentes.

Por esta pesquisa ser majoritariamente de natureza qualitativa, utilizamos instrumentos metodológicos, sobretudo entrevistas, que nos possibilitaram combinar a dimensão objetiva e subjetiva que integram as



IV ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGeo

“CÊNCIA, CONHECIMENTO E INFORMAÇÃO: A pesquisa científica, um instrumento essencial na formação de Geógrafos”
24 a 27 de maio de 2023 – Três Lagoas/MS

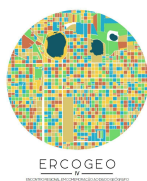
práticas espaciais dos sujeitos sociais. As entrevistas são uma oportunidade de interagir com pessoas e mundos que não existiria por outros meios (KAPP, 2020). Assim, nos dando a oportunidade e permitindo que possamos acessar o *habitus* territorial dessas pessoas, ou seja, as preferências dos cidadãos no âmbito do espaço urbano, suas práticas espaciais e de consumo (DAL POZZO, 2015). Deste modo, destacamos que foram realizadas para este trabalho o total de 6 entrevistas sendo todas mulheres, em que 4 delas são moradoras dos Conjuntos Habitacionais Novo Oeste e Orestinho, 1 que mora em um espaço residencial fechado e outra que não mora em nenhum desses espaços, mas que a família comprou um lote em espaço residencial fechado de alto padrão próximo ao *shopping center* da cidade, nos dando então, perspectivas diferentes em relação ao modo como vivem e consomem a/na o espaço urbano.

3) RESULTADOS E DISCUSSÕES

Debatemos neste trabalho questões que pudemos observar a partir de nossa vivência como moradoras de Três Lagoas e que por meio de nossa formação geográfica, nos possibilitou enquanto pesquisadoras notar as mudanças graduais na configuração do espaço urbano da cidade ao longo dos anos, principalmente com a vinda do que denominamos, aqui, de superfícies comerciais nos baseando em Pintaudi (2005), que equivalem a Havan, Atacadão e ao *shopping center*, no contexto da cidade estudada, empreendimentos estes que representam uma nova forma de consumir para a população local.

Desta forma, vemos ao longo do trabalho que as práticas espaciais ligadas ao consumo possuem, também, uma dimensão subjetiva que influencia nas áreas escolhidas, uma vez que as pessoas tendem a optar pelos espaços de consumo pela dimensão econômica/objetiva – preço dos produtos e serviços, distâncias de seus espaços de moradia e trabalho, mas também pelas representações que fazem das áreas, no plano da subjetividade, se identificando mais com algumas áreas de consumo e menos com outras.

Compreendemos que as superfícies comerciais e de serviços são instaladas, na periferia e em áreas pericentrais da cidade, como no caso de Três Lagoas, apontando para um possível processo de reestruturação da cidade, ao passo em que modificam a dinâmica do centro principal das cidades podendo, também, conformar novas centralidades. Segundo Corrêa (1989) é no centro em que se localizam, em grande parte, os órgãos de gestão e serviços relacionados a funcionalidade da cidade, bem como comércios e serviços diversos, o que atrai um fluxo diário de pessoas, assim, exercendo uma centralidade. Esta, por sua vez, é constituída pelo movimento – os fluxos, a circulação contínua de consumidores, trabalhadores, mercadorias, informações e que essas características dinâmicas definem a centralidade à medida em que dão função e significado a alguns espaços (MILANI, 2009), percebemos que esses movimentos ajudam a moldar a estrutura urbana tanto no plano físico quanto no campo das relações e trocas que ocorrem a todo momento.



IV ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGeo

“CÊNCIA, CONHECIMENTO E INFORMAÇÃO: A pesquisa científica, um instrumento essencial na formação de Geógrafos”

24 a 27 de maio de 2023 – Três Lagoas/MS

A partir de nossas entrevistas, pudemos perceber de maneira empírica as diversas práticas espaciais, sobretudo daqueles sujeitos sociais que habitam em locais mais distantes, objetiva e subjetivamente, desses novos espaços de consumo articulando e analisando, portanto, os seus locais de moradia e as diversas relações do cotidiano. Acessar o *habitus* das moradoras dos Conjuntos Habitacionais Novo Oeste e Orestinho, construídos entre 2011 e 2016 com um total de 2656 apartamentos direcionados a pessoas de renda entre 0 a 1 salário mínimo (ALMEIDA, 2021, p.48) possibilitou entender as contradições presentes em seus cotidianos, as possibilidades e limitações, os estigmas territoriais que as acompanhavam (GOFFMAN, 2008), apontando, também, para o processo de fragmentação socioespacial em uma outra esfera.

As entrevistas nos mostraram que o centro principal é o local onde é necessário ir para a resolução de problemas bancários e de serviços, principalmente, pelas moradoras dos Conjuntos Habitacionais onde há uma tendência para que o consumo delas se torne mais local a partir da conformação de pequenos subcentros comerciais em seu entorno, pois esses comércios conseguem suprir as necessidades cotidianas de forma pontual. Percebemos, também, por meio das falas que as distâncias entre os locais de moradia e os novos empreendimentos comerciais se expressaram de forma objetiva, mas muito mais subjetivamente por elementos inibidores que podem impedir o consumo de determinadas classes sociais, portanto, aumentando as distâncias e exercendo um papel de grande influência nas escolhas de onde podem consumir ou não, a depender de seu poder de compra.

Enquanto isso, a moradora do espaço residencial fechado nos evidencia a intencionalidade desses empreendimentos imobiliários, pois estes oferecem a seus compradores e investidores diversas exclusividades e comodidades, além de serem estrategicamente construídos e planejados de forma a proporcionar uma dinâmica de deslocamentos acessíveis e até mesmo privilegiada para os seus moradores

4) CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificamos por meio da nossa pesquisa que existem diversos fatores, além das distâncias físicas, que interferem nas práticas de consumo dos cidadãos entrevistados, de modo mais evidente são as formas de pagamento, que quanto mais facilitadas, mais êxito possuem os estabelecimentos comerciais. Inclusive isso interfere na própria percepção de distância, alguns entrevistados representam como “mais perto de casa” as lojas com as quais possuem mais facilidades de pagamento.

Concluimos que o espaço urbano de Três Lagoas é permeado por significativas mudanças nos últimos anos com a abertura desses novos espaços – moradia e consumo – o que nos permite não comprovar, mas elencar elementos para um debate, também, acerca do processo de fragmentação socioespacial na cidade em questão, processo este que vai além da segregação socioespacial, a medida em que percebe-se que nem todas as pessoas usufruem dos mesmos espaços disponíveis na cidade, pois as barreiras existentes e que impedem essa dinâmica extrapola o plano visível.



IV ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGEO

“CÊNCIA, CONHECIMENTO E INFORMAÇÃO: A pesquisa científica, um instrumento essencial na formação de Geógrafos”
24 a 27 de maio de 2023 – Três Lagoas/MS

Nesse sentido, para Carlos (2004), o espaço urbano sofre transformações resultantes das relações sociais, pois é simultaneamente meio, condição e produtos para e da reprodução social.

Portanto, destacamos a necessidade de debater a recente instalação de novos espaços de consumo, como as superfícies comerciais, apontando para um possível processo de reestruturação da cidade. Ao passo em que comprovamos de maneira empírica os efeitos desse processo a partir das entrevistas que fizemos e que escancaram, também, uma outra esfera da fragmentação socioespacial de maneira mais complexificada, pois é o contato com quem vivencia o chão da cidade e todas as suas complexidades é que torna possível compreender as diversas dimensões objetivas e subjetivas que estão intrínsecas a estes processos que configuram o espaço urbano e o torna passível de tantas mudanças.

5) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Rubenita Martins de. **A segregação socioespacial em Três Lagoas/MS: uma análise a partir dos conjuntos habitacionais verticais**. 2021. 117 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação Stricto Senso em Geografia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, 2021.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O espaço urbano**. Novos escritos sobre a cidade. São Paulo: Contexto, 2004.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. São Paulo. Editora Ática, 1989.

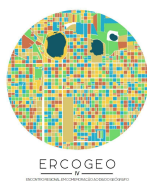
DAL POZZO, Clayton Ferreira. Fragmentação socioespacial: práticas espaciais do consumo segmentado em Ribeirão Preto e Presidente Prudente. **Revista da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Geografia (Anpege)**. p. 279-324, V.11, n.16, jan-jun. 2015.

GOFFMAN, Erving. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

KAPP, Silke. Entrevista na pesquisa sócio-espacial. In. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**. V. 22, 2020.

MILANI, P. H., ARANHA SILVA, E. Centralidade urbana: um estudo do centro principal de Três Lagoas – MS. **Geografia em Atos**, n. 9, v.1. UNESP, Presidente Prudente, 2009.

PINTAUDI, S. M. **A cidade e as formas do comércio**. In: CARLOS, A. F. A.(org). Novos Caminhos da Geografia. 5º ed. São Paulo: Contexto, 2005, p.143-159.



IV ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGeo

“CÊNCIA, CONHECIMENTO E INFORMAÇÃO: A pesquisa científica, um instrumento essencial na formação de Geógrafos”

24 a 27 de maio de 2023 – Três Lagoas/MS

SPOSITO, M. E. B.; GÒES, Eda Maria. **Grandes grupos econômicos, consumo e redefinição de centralidade urbana em cidades médias**. IN: BELLET, Carmen; MELAZZO, Everaldo; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; LLOP, José Maria (Orgs.). Urbanização, produção e consumo em cidades médias/intermediárias. Presidente Prudente: UNESP; Lleida: Edicions de la Universitat de Lleida, 2015.